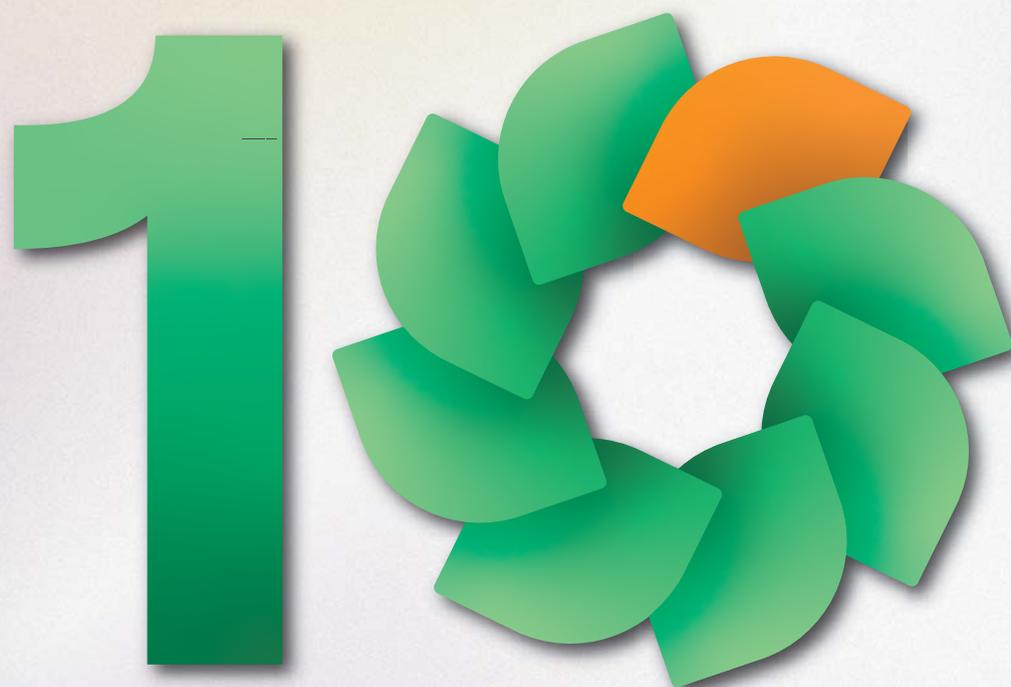


NEGÓCIOS EM REDE

O Negócios em Rede é um suplemento comercial de comunicação das empresas e marcas que acreditam na força e no valor do Negócios. Faz parte integrante do Jornal de Negócios nº 5138, de 14 de Dezembro de 2023, e não pode ser vendido separadamente.

CRÉDITO AGRÍCOLA



ANOS

**A PROMOVER O EMPREENDEDORISMO
E A INOVAÇÃO DA PRODUÇÃO
AGRÍCOLA, AGROALIMENTAR E FLORESTAL**

Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola

Dez anos a valorizar a inovação na agricultura

Desde a sua criação, o Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola impulsionou mais de 60 projetos extraordinários, atribuindo um total de 290 mil euros em prémios.

A para celebrar uma década de existência, o Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola (PEI-CA) consolidou-se como um catalisador de projetos pioneiros que muito contribuíram para a inovação, desenvolvimento económico e sustentabilidade dos setores agrícola, agroalimentar e florestal.

Desde a sua criação em 2014, o prémio tem evoluído para acompanhar as mudanças e os desafios do mercado, adaptando-se para incluir categorias que refletem as prioridades nacionais e europeias. Cada edição trouxe à luz projetos notáveis que impactaram positivamente o setor e o ajudaram a servir melhor a sociedade.

Ao longo dos anos, o prémio recebeu mais de 1.200 candidaturas, individuais ou em consórcio, de agricultores, empresas, associações, centros de investigação, organizações não governamentais e grupos operacionais, tendo selecionado 120 finalistas e distinguido mais de 60 projetos extraordinários. No total foram atribuídos 290 mil euros em prémios que terão sido decisivos para os empreendedores continuarem a trabalhar

para levar as suas ideias a bom porto, contribuindo para uma economia mais verde e um futuro mais promissor.

Quatro categorias estratégicas em 2023

A cerimónia de entrega dos prémios da 10ª edição, organizada com o apoio da P-BIO, decorreu na Torre do Tombo, um local emblemático que simboliza a preservação da História e sobretudo do conhecimento que se revelou o palco perfeito para dar aos empreendedores a visibilidade que precisam para os seus projetos. Esta edição contou com um número recorde de 147 candidaturas, em quatro categorias novas e alinhadas com os atuais desafios do setor. Na categoria Transição Energética e Neutralidade Carbónica, procuravam-se projetos que contribuíssem para a transição energética e neutralidade carbónica da produção agrícola, agroalimentar e florestal. Por sua vez, na categoria Resposta a Stresses Bióticos e Abióticos, procuravam-se projetos que respondessem a stresses bióticos e abióticos das culturas agroflorestais, sejam eles provocados pelas alterações climáticas ou não, incluindo o diagnóstico precoce, mecanismos de prevenção, o desenvolvimento de biofitorfármacos, soluções de proteção integrada, entre outros. Na categoria Valorização dos Recursos Endógenos, procuravam-se ideias para dinami-



Vencedores da 10ª edição do Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola

zar os territórios de baixa densidade do interior, através da criação de novas cadeias de valor, da gestão eficiente e valorização de resíduos e/ou subprodutos, da conservação da biodiversidade, da preservação da paisagem e prevenção de incêndios, entre outros. Por último, ao nível da categoria Segurança Alimentar e Nutricional, os finalistas teriam de responder com projetos para a produção de alimentos mais seguros e/ou mais nutritivos, substitutos de produtos alergénicos ou de elevada intolerância, produtos prebióticos, probióticos, ou outras soluções que promovessem a segurança alimentar e nutricional da população.

Seis vencedores + um

À semelhança das edições anteriores, foram selecionados 12 projetos finalistas, que se destacaram pela sua originalidade, viabilidade e impacto positivo na sociedade e no ambiente. Na categoria Transição Energética e Neutralidade Carbónica, venceu a FiberLoop com um sensor de temperatura e humidade que utiliza fibras óticas para detetar fugas de água com uma precisão de apenas 1 metro. Na categoria Resposta a Stresses Bióticos e Abióticos, destacou-se o projeto TrunkBioCode e o seu biossensor para a deteção de Doenças do Lenho em Videira (DLV), in loco, utilizando diretamente uma quantidade de material vegetal mínima, sem

comprometer a viabilidade da planta. Na categoria Valorização dos Recursos Endógenos, a BioGrowth Pods convenceu com as sementes biodegradáveis feitas de um biocompósito de fibras naturais obtido a partir de resíduos agrícolas da Região Autónoma da Madeira, como uma alternativa sustentável às bandejas e sacos de plásticos descartáveis utilizados na agricultura. Já na categoria Segurança Alimentar e Nutricional, a ImproVITA mostrou que é possível obter um conservante alimentar natural que tira partido dos efeitos dos sistemas eutéticos (DES) para prolongar significativamente o efeito de antioxidantes e consequentemente aumentar o prazo de validade de frutas e legumes cortados, também conhecidos como produtos IV gama, e sumos naturais.

A cerimónia de entrega dos prémios contou ainda com o reconhecimento especial do Projeto de Elevado Potencial promovido por Associados do Crédito Agrícola que reconheceu o projeto Cultivo Sustentável de Bivalves, da empresa Oceano Fresco, que visa a produção de bivalves com escala e de forma sustentável e inovadora. Foi também atribuída uma Menção Honrosa para Jovem Empresário Rural, que foi entregue à Kropie pela sua plataforma online que reúne informações de estações meteorológicas, análises de solo e do ar, satélites e drones numa única base

de dados para a gestão urbana, agrícola, vitivinícola e florestal.

Como é tradição, houve também lugar para uma distinção Born from Knowledge (BfK) Award atribuída pela Agência Nacional de Inovação (ANI) ao melhor exemplo de projeto nascido do conhecimento, que foi entregue à cLabel+: Clean Label e ao seu projeto de transformação de açúcares calóricos (sacarose), em açúcares saudáveis de alto valor funcional (prebióticos).

Os prémios, num total de 30 mil euros, foram distribuídos no valor de 5 mil euros para cada um dos projetos vencedores nas quatro categorias e para o Projeto de Elevado Potencial. Por sua vez, a Menção Honrosa e o BfK Award, receberam 2.500 euros cada um.

Compromisso com o futuro

A 10ª edição do prémio não foi apenas uma celebração de inovação, mas também um lembrete da importância de continuar a apoiar e a reconhecer aqueles que estão na vanguarda da mudança. O Crédito Agrícola aproveitou o evento para reafirmar o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a prosperidade de Portugal nos setores agrícola, agroalimentar e florestal, anunciando a continuidade do Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola, que terá em 2024 a sua 11ª edição.

Acreditar no potencial dos empreendedores

É com um voto de confiança que o presidente do Grupo Crédito Agrícola olha para a inovação agrícola produzida em Portugal e reafirma o compromisso do banco em continuar a apoiar bons projetos e a ser um parceiro de confiança.

O Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola tem sido uma ferramenta útil para o avanço da pesquisa e inovação no setor agrícola, contribuindo significativamente para o seu crescimento sustentável e para a sua competitividade. Os empreendedores, por sua vez, destacam que o prémio não é apenas um reconhecimento do seu trabalho, mas também um meio eficaz de promover as suas iniciativas e alcançar novos patamares de inovação.

O Crédito Agrícola tem desempenhado um papel fundamental neste processo, sendo o único banco a apoiar muitas destas ideias desde o início. “Apostámos em projetos em que ninguém apostava e acreditamos no potencial dos nossos empreendedores”, referiu Licínio Pina, presidente do Grupo Cré-

dito Agrícola, à margem da cerimónia de entrega dos prémios.

Este executivo afirma que o apoio contínuo do Crédito Agrícola tem sido decisivo para o sucesso do prémio e para o estímulo da inovação no setor. À medida que a iniciativa entra na segunda década, o Crédito Agrícola reafirma o seu compromisso com o setor agrícola, prometendo continuar a ser um parceiro de confiança para os empreendedores e para o desenvolvimento de novos projetos inovadores. Licínio Pina destaca que o seu apoio é um investimento no futuro da agricultura portuguesa e espera que muitos mais projetos de sucesso surjam nos próximos anos.

O presidente do Grupo Crédito Agrícola expressou o seu reconhecimento a todos os empreendedores



“Este reconhecimento é um testemunho do impacto significativo do prémio, que vai além do apoio monetário, servindo como um catalisador para o crescimento e o sucesso dos projetos premiados.”

LICÍNIO PINA
presidente do Grupo Crédito Agrícola

que, ao longo da última década, apostaram na qualidade e na visibilidade deste prémio. “Este reconhecimento é um testemunho do impacto significativo do prémio, que vai além do apoio monetário, servindo como um catalisador para o crescimento e o sucesso dos projetos premiados.”

Da mesma forma destacou o papel dos parceiros valiosos que ao longo dos anos ajudaram este prémio a crescer, em especial a Rede Rural Nacional, a Agência Nacional de Inovação, a P-BIO e a Ministra da Agricultura e Alimentação.

Comparou o lançamento do prémio à sementeira de um agricultor, que deposita a semente na terra

com esperança e trabalho árduo, aguardando que a natureza cumpra o seu papel como parceira nesta cultura. “Estes parceiros foram essenciais para nutrir e desenvolver a iniciativa, permitindo que ela florescesse e se tornasse num símbolo de inovação e empreendedorismo.”

Licínio Pina concluiu destacando que o prémio é um contributo vital para ajudar os projetos a crescer, assim como a chuva e o sol ajudam as sementes a se transformarem em plantas robustas. É um ciclo de crescimento e de prosperidade que beneficia toda a comunidade agrícola, agroalimentar e florestal, e consequentemente a economia e a sociedade portuguesas.

Pôr a inovação ao serviço das pessoas

Durante a celebração dos 10 anos do Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola, a ministra da Agricultura e da Alimentação, Maria do Céu Antunes, destacou a interligação entre inovação, empreendedorismo, sustentabilidade e tradição no setor agrícola.

A ministra, que tem um passado ligado à investigação, reconheceu os desafios enfrentados pelos investigadores e empreendedores, mas salientou que iniciativas como este prémio que o Crédito Agrícola dinamiza proporcionam o espaço mediático e a alavanca financeira essenciais para o desenvolvimento de projetos inovadores que permitam abrir novas páginas para o setor agrícola no futuro, como as que se abrirão com o lançamento da nova Rede Rural, “Terra Futu-

ra”, que se alinha com as ambições de Portugal para 2030 e está integrada na política comum para a agricultura.

Também no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, a ministra revelou que estão a ser investidos cerca de 40 milhões de euros em pequenos grupos operacionais, envolvendo universidades, politécnicos, empresas e associações, com o objetivo de resolver problemas sociais e promover a inovação. Projetos que abrangem a agricultura circular, novas formas de combater pragas e o uso eficiente da água e do solo foram mencionados como exemplos do tipo de iniciativas que o Governo pretende apoiar e que são vistas como fundamentais para uma produção sustentável e para garantir a segurança alimentar do país.



“Fazer investigação é um serviço público e é fundamental para preparar o futuro individual e coletivo a partir da tecnologia, da inovação e para pôr isso ao serviço das pessoas.”

MARIA DO CÉU ANTUNES
ministra da Agricultura e da Alimentação

O JÚRI DA 10ª EDIÇÃO DO PRÉMIO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO CRÉDITO AGRÍCOLA

Os melhores entre os melhores foram selecionados por um júri que contou com os seguintes jurados de base:

Licínio Pina | Crédito Agrícola (presidente do júri)

Simão Soares | P-BIO – Associação Portuguesa de Bioindústria

Sílvia Garcia | ANI – Agência Nacional de Inovação

José Vale | IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação

Nuno Canada | INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária

Aldina Fernandes | CONFAGRI – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal

Luís Mira | CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal

Firmino Cordeiro | AJAP – Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Maria João Fernandes | PERIN – Delegada e Ponto de Contacto Nacional do Horizonte Europa

Maria Custódia Correia | Rede Rural Nacional, DGADR

Além dos jurados de base, o júri do concurso foi ainda constituído por um elemento adicional, diferenciado para cada categoria:

Transição Energética e Neutralidade Carbónica:

Filipa Saldanha | Diretora de Sustentabilidade do Crédito Agrícola

António Coutinho | EDP Inovação

Resposta a Stresses Bióticos e Abióticos:

Gonçalo Santos Andrade | Portugal Fresh

Felisbela Torres Campos | Syngenta Portugal

Valorização de Recursos Endógenos:

António Gonçalves Ferreira | UNAC – União da Floresta Mediterrânica

Carlos Pascoal Neto | The Navigator Company

Segurança Alimentar e Nutricional:

Pedro Queiroz | FIPA – Federação das Indústrias Portuguesas Agroalimentares

Ondina Afonso | Grupo Sonae

Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola

Fugas de água com os dias contados

Num mundo onde a água é um recurso cada vez mais valioso, o projeto FiberLoop surge como uma solução inovadora para um problema antigo: a perda de água nas redes de distribuição.

Sabia que cerca de 30% da água da rede é perdida durante a distribuição? A verdade é que os métodos utilizados atualmente não conseguem detetar fugas com precisão, o que representa um custo significativo para as entidades gestoras. O projeto FiberLoop apresenta resposta para este desafio com um sistema inovador que utiliza fibras óticas para identificar fugas ao longo de quilómetros de rede pública de distribuição. “O sistema não só melhora a capacidade de deteção, mas também contribui substancialmente para a conservação de água, ajudando a reduzir desperdícios de um bem cada vez mais escasso e essencial para a sociedade”, refere Tiago Neves, fundador e CEO da FiberLoop.

Um impulso em forma de prémio

Atualmente, uma equipa de quatro pessoas está ativamente envolvida no projeto FiberLoop, incluindo engenheiros físicos e especialistas em desenvolvimento de software e análise de dados. Até ao momento, foram investidos cerca de 175 mil euros no projeto FiberLoop, abrangendo pesquisa fundamental, desenvolvimento de protótipos, software e testes de validação no terreno. A conquista do Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola, na categoria Transição Energética e Neutralidade Carbónica, representa um reconhecimento valioso do potencial e da inovação do projeto FiberLoop. O prémio “impulsiona-

-nos a avançar com confiança, demonstrando o impacto positivo que esta tecnologia pode ter no setor de gestão de recursos hídricos”. Além disso, Tiago Neves reconhece que o montante do prémio vai acelerar os desenvolvimentos necessários para o teste-piloto programado para o início de 2024.

Na pole position para testes-piloto

O projeto FiberLoop está atualmente na fase de testes em ambiente controlado e encontra-se na etapa de refinamento e otimização do sistema e respetivo software para garantir a eficiência máxima na deteção de fugas na rede pública. Esta fase terminará em breve, uma vez que os primei-



ros testes-piloto pagos começarão no início de 2024. “O próximo passo envolve a implementação em larga escala do sistema FiberLoop em diferentes áreas-piloto para validar a sua eficácia em condições reais”, adianta o investigador. Esta fase, que começará em janeiro de 2024, implica a instalação de cerca de 200 metros de fibra no Jardim Botânico de Lecce, em Itália, com o objetivo de detetar fugas de água no sistema de rega e otimizar o seu uso, evitando desperdícios.

Recetivos a parcerias de negócio

Após esta fase de testes em larga escala e garantidas a eficácia

e a fiabilidade do sistema, Tiago Neves prevê avançar com a transferência do projeto para a comunidade, o que poderá ocorrer dentro dos próximos seis meses. Para o investigador, a melhor forma de concretizar essa transferência será estabelecer parcerias com entidades locais, como municípios ou diretamente com empresas distribuidoras de água. Esta parceria será fundamental para ter acesso à rede local e validar a tecnologia em condições reais. “Esta validação vai finalmente comprovar a importância do projeto FiberLoop como ferramenta para reduzir custos e preservar recursos naturais”, reforça Tiago Neves.

Revolução biodegradável nas sementeiras agrícolas

Com a conquista do Prémio Inovação do Crédito Agrícola, a BioReboot abre caminho para novos investimentos e parcerias, visando a comercialização das BioGrowth Pods até ao final de 2025.

As BioGrowth Pods são fruto de uma investigação, que decorre há cerca de três anos, em conjunto com produtores em contexto de viveiros que fornecem orientações sobre as principais dificuldades que encontram tanto na utilização de produtos de plástico descartável como de produtos alternativos ao plástico. Na prática, o projeto assenta no desenvolvimento de sementeiras biodegradáveis feitas de um biocompósito de fibras naturais obtido a partir de resíduos agrícolas da Região Autónoma da Madeira, como uma alternativa sustentável às bandejas e sacos de plásticos descartáveis utilizados na agricultura.

“Criámos um produto que visa colmatar as necessidades apresentadas pelos produtores e que oferece

melhor disponibilidade nutricional, retenção de água e taxa de degradabilidade quando comparadas às alternativas atualmente disponíveis no mercado”, explica Thiago Gomes, CEO BioReboot.

Um prémio que abre a porta a mais investidores

Este projeto venceu o Prémio Inovação do Crédito Agrícola, na categoria Valorização de Recursos Endógenos, uma vez que transforma resíduos agrícolas com recursos valiosos, diminui a emissão de gases com efeito de estufa, fruto da fermentação destes resíduos em campo e introduz no mercado produtos alternativos ao plástico descartável. Para além do reconhecimento do potencial e qualidade do

trabalho desenvolvido pela equipa, o prémio permite estar em contacto com uma entidade que trabalha diretamente com o setor que identifica como o seu principal mercado. “A exposição gerada, tanto pela competição como pelo resultado, já começou a gerar networking à BioReboot”, referiu Thiago Gomes. Este contexto poderá atrair novos investidores. “Estamos a preparar-nos para iniciar rondas de investimento e a avaliar o potencial do biocompósito que desenvolvemos em outras áreas”, avançou o investigador. Todo o investimento feito até à data teve origem em capitais próprios dos cinco elementos do grupo. “Pre vemos a necessidade de captar cerca de 3 milhões de euros para a implementação de



uma unidade de produção em escala das sementeiras e estar aptos a fornecer o mercado de Portugal e, posteriormente, da Europa”, planeia o CEO da BioReboot.

Comercialização até ao final de 2025

As BioGrowth Pods estão na fase de protótipo e já foram aplicadas em field trial, com resultados positivos, potenciando a degradação acelerada, para promover boa formação das raízes, a eliminação da necessidade de transplante do plástico ao solo e a retenção de humidade, para boa gestão de recursos hídricos. De acordo com Thiago Gomes, o próximo passo será

um novo field trial, que será implementado em 2024, para validar os resultados obtidos. “Temos produtores parceiros que se disponibilizaram a testar as nossas sementeiras nas suas produções, o que nos irá ajudar a terminar os ajustes ao produto final, para lançamento de mercado”, explicou o investigador.

A equipa tem o objetivo de lançar as BioGrowth Pods no mercado até ao final de 2025. As parcerias estabelecidas com entidades ligadas ao setor agrícola, juntamente com a implementação da unidade de produção em escala serão essenciais ao lançamento destes e outros produtos ligados ao setor agrícola.

Deteção precoce de doenças em vinhas

Com a capacidade de detetar precocemente doenças do lenho da videira sem destruir as plantas, o TrunkBioCode tem o potencial de economizar milhões e revolucionar a gestão sanitária das vinhas a nível global.



O projeto TrunkBioCode, liderado pela investigadora Paula Martins-Lopes, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, promete transformar a forma como as doenças do lenho da videira são detetadas e geridas. Para enquadrar o valor económico que está associado a estas doenças, Paula Martins-Lopes explica que para substituir as vinhas infetadas a nível mundial seriam precisos anualmente cerca de 1,5 bilhões de dólares americanos, uma vez que não existe cura. Este projeto permite o diagnóstico precoce de um stress biótico, no caso, na videira,

permitindo, fazer a deteção de plantas contaminadas logo nos viveiros e reduzir a introdução de plantas infetadas nas vinhas, que acabariam por disseminar a doença, nomeadamente para plantas sãs da mesma vinha (que acontece durante a poda). “O facto de se prevenir a doença vai implicar uma diminuição substancial das operações requeridas no campo, por conseguinte diminui os gastos de produção”, explica a investigadora. Por outro lado, vinhas sãs produzem mais uvas e com melhor qualidade.

Com capacidade para gerar res-

posta entre 5 e 10 minutos, sem necessidade de mão de obra especializada e análise laboratorial, o biossensor já foi otimizado para uma das doenças envolvidas no complexo, Eutypa lata. “Estamos neste momento a alargar para outras doenças do complexo”, avançou Paula Martins Lopes.

Um prémio que avalia o impacto real

O projeto TrunkBioCode tem como base três projetos de investigação financiados pela Fundação de Ciência e Tecnologia, que totalizam

um investimento de cerca de 300 mil euros. “Receber o prémio do Crédito Agrícola que reconhece o nosso trabalho é um orgulho”, destacou a investigadora. Segundo ela, este reconhecimento na categoria Resposta a Stresses Bióticos e Abióticos tem ainda mais valor porque é dado por uma instituição que avalia o potencial que a tecnologia desenvolvida pode ter no mercado agrícola. “Isto reforça a nossa crença de que estamos a seguir o caminho certo”, acrescenta Paula Martins-Lopes. A investigadora reconhece que a visibilidade alcançada com o pré-

mio pode abrir novas portas para a implementação desta ideia.

Desenvolvimento com parceiros

A tecnologia está patenteada (UTAD) e recentemente esta patente foi licenciada à Biosensor Ntech. Paula Martins-Lopes acredita que a tecnologia estará disponível no mercado dentro de um a dois anos. Para já, a próxima etapa será o desenvolvimento de novos biossensores para cada uma das doenças do complexo, a fim de abranger todas as doenças que apresentam um impacto económico relevante para o setor, uma vez que se trata de um complexo de doenças. O TrunkBioCode tem na sua equipa oito elementos, sendo que três estão dedicados exclusivamente ao mesmo. Como parceiros têm a REQUIMTE (com dois elementos); o Instituto Superior de Agronomia (com dois elementos); a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (com dois elementos); e o Instituto de Ciências da Vid e el Vino de Espanha (com um elemento).

Avanço natural na conservação de alimentos

Com o reconhecimento do Prémio Inovação do Crédito Agrícola, o futuro parece brilhante para este projeto inovador, que não só promete alimentos frescos mais seguros, mas também um mundo mais sustentável.

O setor alimentar está prestes a testemunhar uma revolução sustentável com o lançamento do ImproVITA, um conservante alimentar natural que promete prolongar a vida útil de frutos e legumes cortados, também conhecidos produtos IV gama, e sumos naturais. Este projeto inovador, liderado pelo investigador Alexandre Paiva, destaca-se por ser uma solução completamente natural e biocompatível, capaz de aumentar o tempo de vida destes alimentos até cinco vezes em comparação com as soluções

atuais. Além destas características, a implementação deste projeto tem um impacto positivo em três vertentes: a ambiental, a económica e a social. Ao permitir a preservação de alimentos por períodos mais longos, o ImproVITA permite que haja menor desperdício alimentar, menor necessidade de uma agricultura intensiva e maior respeito pela sazonalidade da produção de frutos e legumes, e o uso de conservantes sustentáveis. Obviamente, isto tem um impacto económico, permitindo valorizar os produtos alimen-



tares e o uso de menos recursos na aplicação de técnicas de preservação como o frio ou da adição de conservantes sintéticos.

Uma solução + sustentável

O ImproVITA é composto por moléculas de origem natural, que são “food-grade”, vegan e sustentáveis, tendo um baixo impacto ambiental. A formulação líquida do ImproVITA é facilmente preparada e sustentável. “É um conservante distinto dos conservantes alimenta-

res que se encontram no mercado, por ser o único completamente natural e biocompatível capaz de aumentar o tempo de vida destes alimentos até cinco vezes em comparação com as soluções atuais”, explica Alexandre Paiva.

Reconhecimento e futuro

Atualmente, o ImproVITA está validado como prova de conceito ao nível laboratorial, tendo sido testado com sucesso em diferentes tipos de alimentos e condições de conservação. O projeto conta com uma

equipa de três investigadores e uma aluna de doutoramento, todos dedicados ao desenvolvimento do ImproVITA.

A conquista do Prémio Inovação do Crédito Agrícola, na categoria Segurança Alimentar e Nutricional, valida o potencial do ImproVITA e aumenta a sua visibilidade, abrindo portas para possíveis parcerias e investimentos que impulsionarão ainda mais este projeto, que conta já com um investimento de cerca de 45 mil euros. Os passos seguintes incluem o estabelecimento de uma rede de contactos e networking para agilizar a entrada do ImproVITA no mercado e a sua produção em larga escala. “Esperamos que dentro de 18 meses avance para a próxima fase de desenvolvimento e comercialização”, destacou o investigador. Desta forma cumprirá o seu maior propósito que é o de ser um substituto dos conservantes químicos e, sendo um produto de origem natural, contribuir para que os consumidores tenham acesso a alimentos mais seguros e nutritivos durante mais tempo.

Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola

Na vanguarda da aquicultura sustentável em Portugal

A empresa promete superar os desafios do cultivo tradicional, afetado pelas alterações climáticas e poluição, através de um método sustentável que responde à procura, mas também protege a biodiversidade marinha.



A Oceano Fresco anuncia a sua ambição de revolucionar a economia do mar em Portugal, com foco especial no setor dos bivalves, promovendo práticas de cultivo sustentáveis e em larga escala. O seu método de cultivo apresenta-se como uma solução para os desafios enfrentados pelo cultivo tradicional na Nazaré onde as amêijoas nasceram e o primeiro viveiro de mar aberto de amêijoas no mundo, localizado no Algarve. Este projeto começou com a produção de duas espécies de amêijoas nativas europeias (amêijoia-macha e amêijoia-boia) muito procuradas, mas atualmente comprometidas devido à sobre-exploração e sobreposição de espécies invasoras.

“Promovemos a biodiversidade, pois só produzimos espécies de amêijoas nativas europeias, ameaçadas por espécies invasoras”, explica Bernardo Ferreira de Carvalho, CEO e founder da empresa. Segundo o responsável, a produção é

feita de maneira inovadora e com integração vertical em todas as etapas para permitir criar escala e valor como empresa de alimentação sustentável.

Uma viagem de aprendizagem e inovação

Desde o seu arranque em 2015, a Oceano Fresco soma 40 trabalhadores e sucessos em várias vertentes. Numa primeira fase, concluiu os estudos científicos que confirmaram a viabilidade e criaram a base e o desenho da forma inovadora de produzir bivalves.

Numa segunda fase, construíram-se e instalaram-se as unidades produtivas na Nazaré onde se encontra o centro biomarinho (que inclui valências de I&D e uma maternidade de bivalves) e em Lagos, onde foi instalado o primeiro viveiro de mar aberto para amêijoas do mundo. Numa terceira fase, entrou-se em modo de produção, escalando o recrutamento e crescendo como empresa.

Conquistar o Prémio Empreendedorismo e Inovação, na categoria Projeto Promovido por Associado Crédito Agrícola, é encarado como um reconhecimento externo muito importante para a Oceano Fresco.

Melhor gestão agrícola em tempo real

A Kropie é uma inovadora plataforma online que utiliza drones e sensores em contextos agroflorestais para melhorar o uso de recursos, recolhendo informações de estações meteorológicas, análises de solo e do ar, dados de satélites e consolidando-as numa única base de dados acessível através do portal Kropie.com, de registo gratuito.

Esta ferramenta é um avanço significativo para a gestão urbana, agrícola, vitivinícola e florestal, permitindo a monitorização em tempo real de várias métricas e a otimização da tomada de decisões no terreno.

Mais visibilidade no mercado

Esta abordagem contribui diretamente para a transição energética e a neutralidade carbónica, promovendo o uso eficiente de recursos e a redução do desperdício. Ao evitar o uso excessivo de recursos, como a água e a energia, a plataforma ajuda a reduzir a pegada de carbono dos produtores e a promover práticas mais sustentáveis que minimizam os impactos das alterações climáticas.

Distinguida com a Menção Honrosa Jovem Empresário Rural, André Conde, responsável pelo

projeto, acredita que este prémio ajudará a alcançar maior visibilidade junto dos produtores agrícolas e verá reconhecido o potencial que esta solução tem e terá no futuro.



Transformar açúcares em conhecimento

Clarisse Nobre, investigadora doutorada no Centro de Engenharia Biológica da Universidade do Minho, lidera o projeto Clean Label, que conquistou o prémio Born from Knowledge, atribuído pela Agência Nacional de Inovação, e vê assim reconhecido o trabalho desenvolvido pela sua equipa ao lon-

go de mais de 15 anos. Desenvolvido no âmbito do projeto cLabel, que visava criar produtos alimentares naturais, nutritivos e saudáveis, a iniciativa envolve oito empresas do setor agroalimentar e doze entidades de I&I, mobilizando um total de 5,6 milhões de euros, dos quais cerca de 100 mil eu-

ros foram investidos especificamente no desenvolvimento de produtos prebióticos de baixo teor de açúcar. Este investimento é apenas uma parte do montante total dedicado à pesquisa e desenvolvimento na área de prebióticos, que ocorre há aproximadamente 15 anos.

Inovação em saúde

O processo utiliza enzimas que convertem açúcares calóricos, como a sacarose, em açúcares saudáveis de alto valor funcional, conhecidos como prebióticos. A estratégia adotada permite a transformação dos açúcares diretamente nos alimentos já produzidos pela indústria alimentar, sem necessidade de alterar as linhas de produção existentes. Esta abordagem facilita a aceitação do mercado, pois baseia-se em produtos já conhecidos e apreciados pelos consumidores. Atualmente, a introdução de prebióticos nos alimentos é feita por fortificação, usando prebióticos comerciais que encaixam o produto final, e provocam mudanças nas suas características, por exemplo, a reologia.



André Antunes (Climate Farmers), Inês Santos Costa (Deloitte), Luís Pinho (Helixia), Telmo Faria (Rio do Prado), Filipa Saldanha (Crédito Agrícola)

Crédito Agrícola prepara-se para se tornar net zero até 2050

O banco está a avançar com um plano de descarbonização ambicioso. As metas de redução de emissões até 2030 serão reveladas ainda em dezembro. Há iniciativas para apoiar os clientes do banco na transição energética e climática.

O banco, com raízes no setor agrícola e uma ligação próxima com o meio ambiente, reconhece o valor dos ecossistemas, da eficiência no uso dos recursos e a necessidade urgente de combater as alterações climáticas e as desigualdades sociais. Acredita-se que, respeitando os limites do planeta, é possível alcançar uma prosperidade sustentável que assegure o bem-estar da sociedade. Para o Grupo Crédito Agrícola, sustentabilidade significa impulsionar o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, tanto rurais como urbanas, por meio de produtos financeiros que ajudem os clientes a minimizar impactos ambientais e sociais e explorar novas oportunidades de negócio mais ecológicas, circulares e inclusivas.

Durante o evento de lançamento da Rede no PEPAC e na 10ª edição do Prémio Empreendedorismo e Inovação do Crédito Agrícola, Filipa Saldanha, do Crédito Agrícola, reiterou este compromisso, revelando que o banco tem como

objetivo fortalecer a economia portuguesa, tornando-se um modelo de inclusão, sustentabilidade e inovação, e mantendo a sua reputação como um grupo financeiro de confiança para os portugueses. A missão do grupo com uma trajetória Net Zero passa por contribuir para o progresso socioeconómico das regiões, oferecendo serviços bancários locais com propósito e sustentáveis.

“Estabelecemos metas de redução de emissões ambiciosas até 2030, não apenas para as operações internas do banco, como para a nossa carteira de crédito, com foco nos setores económicos intensivos em carbono, mais expostos aos riscos climáticos e/ou de elevada relevância no Roteiro para a Neutralidade Carbónica de Portugal”, anunciou Filipa Saldanha.

É preciso ir para lá do óbvio

Imobiliário residencial e comercial, agricultura, energia, turismo, aviação, resíduos e águas resis-

duais e automóvel são alguns dos setores que poderão contar com o apoio do Crédito Agrícola no caminho da transição climática e energética, uma mudança sistémica para esses setores e para a economia nacional.

No painel, Filipa Saldanha estendeu um convite a representantes de vários setores para participarem e partilharem a sua visão e experiências na “jornada” de descarbonização. Entre os convidados estavam Telmo Faria, da Rio do Prado (Turismo), Luís Pinho, da Helixia (Energia), André Antunes, da Climate Farmers (Agricultura), bem como Inês Santos Costa, da Deloitte, que está a acompanhar de perto o plano Net Zero do Crédito Agrícola. Em cima da mesa, os desafios e as oportunidades que todos têm pela frente, mas também alguns exemplos e boas práticas que podem ser escaladas e replicadas para inspirar o mercado.

Inês Santos Costa falou de aceleração da descarbonização na sociedade e de como o Crédito Agrí-

cola pode ir para lá do óbvio com o Net Zero se conseguir primeiramente interiorizar a sua função de transformador do mercado, não financiando combustíveis fósseis e procurando reorientar financiamento para investimento menos intensivo em carbono e mais focado em tecnologias e inovação. No entanto, esta especialista referiu que, para avançar, o banco tem de rever a sua cultura empresarial e capacitar recursos para o efeito porque nem sempre tem as pessoas com o know-how necessário para desempenhar esse papel dentro de portas, mas é um caminho que tem de se fazer. Paralelamente, a essa função de ativador de transformação do seu modelo de negócio, vem também o papel de apoiar os clientes nessa mesma transição porque existe um pipeline regulamentar que vai ser muito exigente naquilo que as empresas vão ter de responder. A banca acaba por antes de tudo dar o exemplo à cadeia de valor e depois funcionar como catalisadora dos processos de transição dos clientes do seu ecossistema de valor. “É um papel importante a ser ativado”, sublinha Inês Santos Costa.

“É um papel importante a ser ativado”, sublinha Inês Santos Costa.

é errado, porque a descarbonização é muito mais do que isso, é também “conseguir ter o mesmo output de produção, consumindo menos e melhor energia”.

O responsável da Helixia alerta ainda que a descarbonização implica dor, compromisso, investimento financeiro e de capital humano, mas acima de tudo implica mudança de comportamentos e “sabemos que isto é o mais difícil de mudar e sentimos isso nos setores com os quais trabalhamos”. Luís Pinho referiu que a primeira abordagem que move um empresário de qualquer setor é saber de que forma a descarbonização vai gerar mais receita. E este driver é tão válido como qualquer outro. Ainda assim, nota-se que as empresas estão a ser pressionadas pelos clientes para apresentarem provas de que estão a dar passos no sentido da descarbonização.

Há desafios que têm de ser ultrapassados

Há desafios ao nível do investimento que ainda são difíceis de ultrapassar, porque muitas empresas não possuem recursos próprios para essa transição e a banca não acompanha.

Luís Pinho refere que a banca “ainda tem pouca capacidade para financiar projetos de eficiência energética”, explicando que ainda há falta de recursos humanos especializados para acompanhar e avaliar este tipo de projetos, os quais são cruciais para o sucesso da transição. Por outro lado, não deixou de enfatizar que o Crédito Agrícola foi o primeiro banco a financiar um projeto de solar fotovoltaico da Helixia em Portugal, sob um modelo de project finance.

No segmento da hotelaria, Telmo Faria foi convidado a apresentar o seu projeto Rio do Prado e falou de como foi construir um hotel eco-friendly, principalmente quando o setor do turismo passa uma imagem de desperdício. A sustentabilidade e a economia circular são segundo este responsável o único caminho possível e o que faz sentido para este setor. Ainda que, Inês Santos Costa assinala que em matéria de taxa de circularidade, Portugal ainda esteja aquém de outros países. Segundo ele, deveríamos estar a trabalhar a montante na prevenção, desviando o foco de investimento que tem estado muito no fim de linha, no tratamento de resíduos e na reciclagem.



Edição Prémio – Empreendedorismo e Inovação CRÉDITO AGRÍCOLA

PARABÉNS AOS PREMIADOS 2023



Transição Energética e Neutralidade Carbónica

■ FiberLoop

Sensor de temperatura e humidade que utiliza fibras óticas para detetar fugas de água com uma precisão de apenas 1 metro.

<https://www.fiberloop.pt/>

Resposta a Stresses Bióticos e Abióticos

■ TrunkBioCode

Biossensor para o diagnóstico da presença de Doenças do Lenho em Videira por marcadores de DNA, em material vegetal in loco.

<https://www.utad.pt/gai/trunk-biocode/>

Valorização de Recursos Endógenos

■ BioGrowth Pods

Sementeiras biodegradáveis feitas de um biocompósito de fibras naturais obtido a partir de resíduos agrícolas da Região Autónoma da Madeira.

<https://www.instagram.com/biorebootpt/>

Segurança Alimentar e Nutricional

■ ImproVITA

Conservante alimentar natural, que prolonga significativamente o efeito antioxidante e, consequentemente, aumenta o prazo de validade de frutas e legumes cortados e sumos naturais.

<https://dessolutio.com/>

Projecto Promovido por Associado Crédito Agrícola

■ Cultivo sustentável de bivalves

Produção de bivalves com escala e de forma sustentável e inovadora - instalação do primeiro viveiro de amêijoas em mar aberto do mundo.

<https://oceano-fresco.pt/>

Menção Honrosa Jovem Empresário Rural

■ Kropie

Plataforma online que reúne informações de estações meteorológicas, análises de solo, satélites e drones numa única plataforma para a gestão urbana, agrícola, vitivinícola e florestal.

<https://kropie.com/>

Born from Knowledge Awards

■ cLabel+: Clean Label

Transformação de açúcares calóricos (sacarose), em açúcares saudáveis de alto valor funcional (prebióticos) nos alimentos finalizados (in situ)

<https://cleanlabelplus.pt/>

**A todos os participantes, um especial agradecimento
pelo seu enorme contributo.**

Apoio Institucional:



Parcerias:



Organização:



Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [i](#) [d](#) [v](#) [in](#)



Crédito Agrícola